Globethics Repository



Permanência e evasão do aluno [Students' permanence and evasion]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see https://www.globethics.net. Data and content policy of Globethics Repository see https://repository.globethics.net/pages/policy.

Item Type	Article
Authors	Lima Aguiar, Gil Emerson;dos Anjos, Márcio Fabri;Marcondes de Salles, Paulo Eduardo
Publisher	Centro Universitário São Camilo
Rights	Creative Commons Copyright (CC 2.5)
Download date	2026-11-03 17:56:55
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/214513

Revista BIOETHIKOS - Centro Universitário São Camilo - 2011;5(1):107-112

Permanência e evasão do aluno: uma experiência universitária à luz da Bioética

Students' permanence and evasion: a university experience in the light of Bioethics
Permanencia y evasión del alumno: una experiencia universitaria a la luz de la Bioética

Gil Emerson Lima Aguiar*
Márcio Fabri dos Anjos**
Paulo Eduardo Marcondes de Salles***

RESUMO: Este artigo visa a contribuir, mediante reflexão ética, para a questão da evasão de alunos em cursos universitários. Apresenta, em primeiro momento, uma breve contextualização da situação vivenciada em relação à evasão universitária, a partir da década de 80, nos Estados Unidos e no Brasil. Reúne em seguida, alguns critérios à luz da Bioética relacionados com o problema em questão, e que são assumidos como guia, em uma experiência concreta desenvolvida pelo Centro Universitário São Camilo, São Paulo. Sendo assim, foram elaborados critérios e diretrizes para a ação de um setor construído especialmente para pensar e tratar com o aluno que se encontra em vias de deixar a instituição, tendo como base o desenvolvimento dos conceitos bioéticos de vulnerabilidade, autonomia e equidade. A partir de tais categorias de análise são elaborados subsídios de fundamento para se estabelecer interlocução com o aluno visando a esclarecer e conscientizá-lo por meio de alternativas que lhe possibilitem repensar a situação do "possível" abandono do curso universitário. As experiências, crescentemente bem-sucedidas no Setor de Permanência do aluno do Centro Universitário São Camilo vêm impactando e revertendo os índices de evasão de alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Aluno - permanência. Aluno - evasão. Bioética - referenciais.

ABSTRACT: This article aims to contribute by means of ethical reflection to the question of students' evasion in university courses. It presents at a first moment a brief contextualization of the situation regarding university evasion from the 1980's, in the United States and Brazil. It congregates after that some criteria of Bioethics related to the problem, criteria taken as a guide in a concrete experience developed by São Camilo University Center, São Paulo. We developed criteria and guidelines for action in a sector especially designed to think and deal with students who want to leave the institution, having as a base the development of the bioethical concepts of vulnerability, autonomy and equity. From such categories of analysis, subsidies are elaborated to establish an interlocution with sudents and to clarify and allow them to acquire knowledge of alternatives that make possible to rethink the situation of "possible" abandonment of the university course. The increasingly successful experiences in the sector of Student Permanence of São Camilo University Center has been impacting and reverting indexes of student evasion.

KEYWORDS: Students - permanence. Student - evasion. Bioethics - principles.

RESUMEN: Este artículo tiene por objetivo ofrecer una aportación, por medio de la reflexión ética, a la cuestión de la evasión de alumnos en cursos universitarios. Él presenta, en un primer momento, una breve contextualización de la situación referente a la evasión universitaria, desde la década de 1980, en los Estados Unidos y en Brasil. Reúne en seguida algunos criterios, a la luz da Bioética, relacionados con el problema en cuestión y que son asumidos como guía en una experiencia concreta desarrollada por el Centro Universitário São Camilo, São Paulo. Por consiguiente, han sido elaborados criterios y directrices para la acción de un sector construido especialmente para pensar y dialogar con el alumno que está en vías de dejar la institución – criterios y directrices que tienen como base el desarrollo de los conceptos bioéticos de vulnerabilidad, autonomía y equidad. Desde esas categorías de análisis, son preparados subsidios básicos para el establecimiento de una interlocución con el alumno, con el fin de dilucidarlo y concientizarlo mediante alternativas que le posibiliten repensar la situación del "posible" abandono del curso universitario. Las experiencias crecientemente exitosas en el sector de Permanencia del alumno del Centro Universitário São Camilo vienen impactando y revertiendo los índices de evasión de alumnos.

PALABRAS-LLAVE: Alumno - permanencia. Alumno - evasión. Bioética - referenciales.

* Graduado em Serviço Social. Especialista em Gestão de Pessoas e em Marketing (MBA). Mestrando do Programa *Stricto sensu* em Bioética do Centro Universitário São Camilo, São Paulo. E-mail: gil-aguiar@saocamilo-sp.br
** Doutor em Teologia. Professor da Academia de Teologia Moral da Pontifícia Universidade Lateranense de Roma. Membro da Câmara Técnica de Bioética do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Docente do Programa *Stricto sensu* em Bioética do Centro Universitário São Camilo.
*** Administrador pela PUC-SP. Psicológo pela FMU-SP. Doutor em Gestão de Negócios pela área de Engenharia de Produção da UFSC. Mestre em Administração e Gestão Universitária. Pró-reitor Administrativo do Centro Universitário São Camilo, SP.

Revista BIOETHIKOS - Centro Universitário São Camilo - 2011;5(1):107-112

BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O ENSINO SUPERIOR E EVASÃO DE ALUNOS A PARTIR DA DÉCADA DE 80

No início dos anos 80 do século passado, os Estados Unidos foram marcados por uma crise demográfica na educação superior, e as projeções para a década seguinte indicavam queda no número de concluintes do Ensino Médio – um panorama ameaçador para as instituições educacionais privadas. Nos últimos cinco anos da década de 80, 76 instituições de ensino superior fecharam as portas naquele país; dessas, apenas duas não eram privadas. Para reverter esse quadro, algumas instituições adotaram, em longo prazo, estratégias como a gestão de matrículas, o realinhamento organizacional e a retenção de alunos[1]. Neste presente artigo, focamos a questão da retenção de alunos do Centro Universitário São Camilo, São Paulo, mediante a adoção de várias estratégias, incluindo-se as amplamente aplicadas em instituições de ensino superior nos Estados Unidos.

No Brasil, sobretudo nos últimos vinte anos do século XX, houve um expressivo crescimento quantitativo de matrículas, de cursos e de instituições de ensino superior. Tal aumento ocorreu em razão da flexibilização das regras para a criação de instituições e cursos de nível superior[2] e das mudanças propostas na legislação que priorizaram a constituição e a expansão das instituições com fins lucrativos.

Nesse período, as instituições privadas brasileiras de ensino superior vivenciaram um período de glória: havia uma demanda reprimida de alunos que desejavam ingressar em cursos superiores, mas não conseguiam ter acesso a instituições mais tradicionais[3]. Abrir um curso era certeza de classes cheias. Um cenário promissor: poucas vagas para muitos ingressantes. O momento foi marcado pela priorização da formação e implantação de novos cursos, objetivando garantir o maior número possível de alunos ingressantes[2,3].

A partir de 2000, a redução do número de matrículas ocorreu também no Brasil, por conta do esgotamento da demanda observada nas instituições de ensino superior[3], as quais passaram a desenvolver estratégias, como a fidelização de alunos e o realinhamento organizacional, para evitar a evasão[2,4].

Entre os anos de 2003 e 2004, a tendência de crescimento desacelerou acentuadamente. Garcia[3] denomina essa fase de "a crise da primeira onda". Meyer Jr.[5] a define como o fim do "efeito bolha". Para esses autores, a partir dessa nova realidade, destaca-se junto às instituições privadas de ensino superior a tarefa de buscar alternativas para o enfrentamento da crise.

A realidade atual no Brasil

A verticalização do ensino superior no Brasil teve seu momento áureo com a facilidade de abertura de novas instituições de ensino superior. Garcia[3] estabelece o ano de 2004 como um dos marcos de mudança ao caracterizar esse período como início de um forte movimento de competição comercial em relação às forças econômicas e ao desenvolvimento da comercialização da educação. Esse movimento foi promovido – e continua sendo – por grupos de investimentos nacionais e internacionais que vislumbraram oportunidades de ganhos na aquisição de IES, o que tornou o ambiente educacional bastante competitivo.

Bôas[2], Kottler e Fox[5] são unânimes em relação à importância da identificação dos motivos que levam o aluno a solicitar seu desligamento da instituição. Em muitos casos, o abandono do curso ocorre por problemas relacionados à dificuldade de acompanhamento das aulas, à ordem financeira, questões de saúde, ou mesmo atendimento inadequado e/ou precário por parte das instituições[2].

Nesse sentido, entendemos que a entrevista com alunos que desejam o desligamento constitui uma ferramenta fundamental para se detectar as possíveis causas, nos níveis micro (individual) e macro (institucional), ou seja, para dimensionar e compreender o que aflige o aluno, bem como identificar possíveis falhas no que diz respeito ao ambiente institucional. Entendemos que, por meio da entrevista individualizada, baseada no diálogo com o aluno, é possível criar um elo de confiabilidade bilateral.

E, a partir dessa postura, com base em referenciais éticos, considera-se de modo mais ampliado as questões implicadas no enfrentamento da evasão do aluno. Sob quais bases respeitar o aluno como sujeito de suas decisões, em meio às razões ou necessidades que experimenta para abandonar o curso? Como, então, conciliar a sua permanência com as variáveis pessoais e institucionais?

CONCEITOS BIOÉTICOS DIANTE DA PERMANÊNCIA OU EVASÃO DO ALUNO

As proposições da Bioética, com relação à evasão do aluno, permitem que se considere como ponto de partida o próprio aluno, enquanto sujeito em favor do qual se es-

Revista BIOETHIKOS - Centro Universitário São Camilo - 2011;5(1):107-112

tabelecem os serviços de ensino e aprendizagem. São reais as necessidades institucionais com respeito a um número de alunos que torne viável a sustentação dos custos e benefícios do empreendimento. Isso leva a se pensar a "retenção" do aluno como um desafio estratégico por parte da instituição. Mas, também, a coerência com referenciais da Bioética permite que se priorize o olhar a partir dos sujeitos, levando a situar o problema em um quadro em que o desafio se apresente, antes de tudo, em processo de ajuda ao aluno, para que possa tomar a decisão mais adequada, qual seja, entre permanecer ou desistir do curso. Isso muda, obviamente, a forma de se atuar diante do problema.

Tomando por base os conceitos de vulnerabilidade, autonomia e equidade, procura-se, antes de tudo, reunir elementos que permitam considerar as diferentes situações em que o aluno se encontra e que o desestimula a permanecer no curso. Os conceitos de vulnerabilidade e autonomia são complementares[6], na medida em que se procura considerar os alunos como sujeitos insubstituíveis em suas decisões, mas ao mesmo tempo passíveis de limitações que restringem sua livre decisão. A abertura para o encontro com tal experiência de limitações, mais do que um interesse institucional de "retenção", se configura como um serviço de equidade que potencializa o aluno fragilizado para sua escolha com maior liberdade.

Dizer que a pessoa é vulnerável significa dizer que ela é passível de ser ferida, prejudicada ou atacada (o termo *vulnerar* é de origem latina [*vulnerare*] e significa ferir). A vulnerabilidade é condição universal de todos os viventes, constitutiva do ser humano, independentemente de sua condição financeira, física, espiritual ou psicológica[7].

Como afirma Barchifontaine[8]: "A fragilidade não necessita ser biológica nem tampouco o constrangimento necessita ser legalizado para que as pessoas encontrem-se em situações de vulnerabilidade [...]". Assim, o indivíduo que experimenta uma situação que coloca em risco seu bem-estar, como aquela em que tem de optar por deixar a universidade, quer por questões financeiras, familiares, quer por questões de saúde ou relacionadas ao seu trabalho e mesmo a aspectos de sua vida acadêmica, torna-se "ainda mais vulnerável", tendo em vista o impedimento, por variados motivos, da continuidade de seus estudos. De acordo com Hossne[9], o indivíduo "é sempre vulnerável, ele pode ou não estar em situação de vulnerabilidade". Podemos entender que a vulnerabilidade é latente, até que determinada ação desencadeie sua manifestação.

Nesse sentido, o Setor de Permanência, por meio da interlocução com o aluno e a discussão conjunta, busca oferecer-lhe alternativas diante da possível tomada de decisão pelo abandono do curso universitário. Tais alternativas envolvem a aplicação das políticas internas da instituição, das políticas públicas, bem como um conjunto de ações interligadas a alguns departamentos do Centro Universitário São Camilo.

Se a decisão final tomada pelo aluno for sua saída da instituição, esta será respeitada, considerando a viabilidade do exercício de sua autonomia, mesmo que essa decisão caminhe em direção contrária ao que a instituição pudesse desejar; então, o sucesso do Setor de Permanência pode, em última análise, ser dimensionado com base no fato de ter possibilitado ao aluno condições para pensar e agir de modo mais livre e deliberado.

A autonomia não se limita a respeitar as decisões voluntárias do aluno. Há, por parte do Setor de Permanência, o dever ético de, sem condicionamentos e distante de qualquer ação impositiva, auxiliar o aluno a deliberar com consciência de seus problemas e razões, podendo, dessa forma, amadurecer sua liberdade responsável em permanecer ou não na instituição[10].

A ação do Setor de Permanência baseia-se também no referencial bioético da equidade, o qual está relacionado intimamente com igualdade e justiça. De acordo com Hossne[11],

> a equidade cuida da igualdade na medida em que trata como igual o que é igual, mas, quando necessário, trata de modo desigual (porém, o adequado) o que é desigual, para, quando possível e indicado, atingir a igualdade.
>
> [...] para se assimilar a equidade como referencial da bioética: o equitativo (e, portanto, é a equidade) é *justo*, porém não o *legalmente justo*; é uma correção da *justiça legal* [...]
>
> [...] a equidade exige uma atitude ou um exercício, nem sempre fácil e cômodo de ser realizado, qual seja, atuar visando a uma correção da justiça legal [grifos do autor].

Nesse sentido, no que diz respeito à ação do Setor de Permanência, o que se pretende é lançar um olhar amplo para o aluno, de forma a considerar as problemáticas que o afligem, quer aquelas relacionadas ao contexto exterior à instituição (desemprego, dificuldade de transporte e de moradia, por exemplo), quer aquelas relacionadas ao

Revista BIOETHIKOS - Centro Universitário São Camilo - 2011;5(1):107-112

ambiente interno (notas baixas, desempenho acadêmico insuficiente). O intuito da ação da permanência não é solucionar os problemas vivenciados pelo aluno, mas discutir e analisar opções, baseadas nas políticas públicas e institucionais, bem como nos recursos oferecidos pelo Centro Universitário São Camilo, de forma que tais problemas não impeçam que o aluno continue seu percurso acadêmico.

UMA EXPERIÊNCIA CONCRETA: O SETOR DE PERMANÊNCIA DO ALUNO, NO CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

O Centro Universitário São Camilo é mantido pela União Social Camiliana, uma das entidades da Ordem Camiliana presentes em 36 países dos cinco continentes. As atividades ligadas à educação iniciaram em 1975, com cursos técnicos na área da saúde. No ano seguinte, foi criada a Faculdade de Ciências da Saúde São Camilo, com o curso de Nutrição. A partir daí, vários cursos superiores tecnológicos, de graduação e de pós-graduação, mas também em Bioética (*lato sensu* e *stricto sensu*) foram implantados. Hoje, o Centro Universitário São Camilo possui alunos matriculados desde a educação infantil à pós-graduação[12].

Uma vez que o principal compromisso do Centro Universitário São Camilo é "contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, fundamentada numa ampla concepção de bem-estar social na qual o ser humano está inserido"[12], não é possível conceber o aluno tão somente como fonte de receita. O ambiente institucional camiliano permite o diálogo inclusivo, a prática da solidariedade e o exercício da tolerância, mesmo em situações conflituosas que culminam com a solicitação de desligamento por parte do aluno.

A ideia de implantar no Centro Universitário São Camilo uma área específica – denominada Setor de Permanência do Aluno teve o objetivo de atender esse aluno que deseja desligar-se da instituição, de modo a reverter o quadro de evasão. Seu início se deu no final de 2008. Nos dez anos anteriores, a taxa de evasão persistia e vinha alcançando 9% ao ano, em média, algo bastante preocupante para uma instituição cujo nicho concentra-se, quase que exclusivamente, na área da saúde[13].

Nos três últimos meses de 2008, foram realizados estudos com o objetivo de entender como esse serviço funcionaria e que setores e profissionais seriam envolvidos, de modo que o programa de permanência fosse bem-sucedido. O foco era entender por que o aluno manifestava a vontade de deixar o Centro Universitário São Camilo, por que solicitava o trancamento de sua matrícula ou seu cancelamento. De início, acreditava-se que o motivo principal fosse financeiro, no entanto, não foi o que se constatou posteriormente, como veremos adiante.

Um dos primeiros aspectos que mereceram a atenção durante o processo de implantação do programa estava relacionado à sua nomenclatura. O termo *retenção* (em inglês, *retention*), muito utilizado em instituições norte-americanas, parecia demasiadamente impositivo. De acordo com Houaiss[14], o vocábulo *retenção* remete às ações de deter, encarcerar, reprimir, segurar com firmeza. Em sua raiz latina (*retinere*), o termo remetia à ação de sujeitar um cavalo à rédea. Não era essa a ideia que o Centro Universitário São Camilo queria que seu aluno entendesse ao ser atendido pelo programa. Tendo observado isso, consideraram-se várias alternativas até se chegar ao vocábulo *permanência*, que significa estado, condição ou qualidade de permanente, constante, contínuo, que tem firmeza[14]. A ideia é que o aluno se sinta acolhido e perceba que será apoiado nas situações que ameacem a continuidade de seus estudos, por exemplo, no caso de perda de emprego, problemas de saúde ou familiares, entre outros.

No início de 2009, implantou-se, oficialmente, o Setor de Permanência do Aluno. Naquele ano, 41% dos alunos atendidos pelo setor permaneceram na instituição e prosseguiram seus estudos. Observou-se, então, que outros motivos, que não apenas o financeiro (cuja taxa era de 24%), levavam o aluno a solicitar seu desligamento: horário de trabalho, necessidade de conciliar a carga horária do estágio com os estudos, desemprego, mudança de cidade, doença na família, viagem, insatisfação com o curso ou com a instituição, entre outros[13].

O Setor de Permanência do Aluno tem desenvolvido desde então suas ações em consonância com as proposições da pró-reitoria administrativa, no sentido de aplicar as políticas institucionais, negociar e encaminhar o aluno para os serviços oferecidos pelo Centro Universitário São Camilo, de forma a conscientizá-lo das implicações que se vinculam a um possível desligamento seu da instituição.

A fim de oferecer ao aluno um apoio amplo, as ações do Setor de Permanência atrelam-se também a de outros

Revista BIOETHIKOS - Centro Universitário São Camilo - 2011;5(1):107-112

departamentos e profissionais: secretaria, serviço social, departamento financeiro, coordenação dos cursos, serviço de psicopedagogia e de psicologia. Esses estão preparados para atender o aluno nos mais diversos aspectos, por exemplo, em relação a orientações acerca das disciplinas, dos cursos, no caso de dificuldades acadêmicas e até em situações de crises e angústias pessoais.

Em relação especificamente ao atendimento realizado pelo Setor de Permanência, não se limita a aspectos burocráticos, como preenchimento de requerimentos e formulários. A ação é mais abrangente: por meio de entrevista que valoriza o diálogo com o aluno, tendo como pressupostos a vulnerabilidade, a autonomia e a equidade, o profissional responsável busca identificar o que motivou o aluno a solicitar o desligamento. A relação estabelecida entre o profissional responsável pela permanência e o aluno é amigável e de receptividade.

Seria ingenuidade querer sugerir que as vivências deste setor ocorram em sua totalidade de modo plenamente satisfatório; como também se pode entender, de modo realístico, que os desafios para levar adiante as suas proposições não sejam tão fáceis de se executar, no entanto, os resultados obtidos, até o presente, são suficientemente eloquentes para justificar a adoção de posturas éticas que, sobretudo, resgatam a dignidade do ser humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a crescente concorrência observada nos últimos anos entre as instituições de ensino superior, além de fatores, como desemprego e os programas governamentais de acesso à educação universitária, a evasão de alunos vem se tornando uma questão "delicada" a ser enfrentada pelas instituições particulares de ensino.

No caso do Centro Universitário São Camilo, a criação do Setor de Permanência teve como base três pressupostos: ajudar o aluno em seu momento de tendência a deixar a instituição, compreender os motivos que o levam a pretender deixar a instituição e adotar ações específicas que possibilitem sua permanência ou seu retorno à universidade. Os conceitos bioéticos de vulnerabilidade, autonomia e equidade subsidiam a ação do setor.

A experiência do Centro Universitário São Camilo no desenvolvimento e implantação de um setor específico para tratar com o aluno sobre seus problemas de permanência no estudo universitário tem representado em ganhos qualitativos no lidar com tal questão. A adoção de posturas éticas em relação ao respeito à autonomia do aluno, tendo em vista sua condição de fragilidade, evidencia que a instituição ultrapassa a centralização nos valores monetários, dando, ao mesmo tempo, largos passos ao encaminhar o problema da evasão do aluno considerando questões de ordem humana e social diferenciando-se de outras instituições educacionais particulares, que tendem a enfocar essa questão prioritariamente do ponto de vista administrativo-financeiro.

Para o aluno, a ação do Setor de Permanência reflete de forma positiva em sua vida acadêmica e, consequentemente, pessoal. Além disso, estabelece-se um vínculo importante entre a instituição e o corpo discente. De fato, o Setor de Permanência passa a ser para o aluno um espaço acolhedor, onde se criam condições para discutir conjuntamente as possibilidades práticas de continuação dos estudos e as alternativas para seus problemas que o levariam a abandonar o curso universitário. Para a instituição, o resultado obtido pelo Setor de Permanência está relacionado não apenas à questão financeira, uma vez que, além de revertidas as taxas crescentes de evasão, também são agregados valores que dizem respeito ao estabelecimento de uma relação de confiança entre instituição e aluno.

Mais que um simples relato de experiência, esperamos que tais vivências aqui apresentadas possam contribuir para novos estudos junto às instituições universitárias, ou até mesmo às de ensino fundamental e médio, que se defrontam com o problema de evasão de seus alunos; e viabilizar práticas com reais condições de conciliação e interlocução entre procedimentos éticos e problemas administrativos.

REFERÊNCIAS

1. Spittle BJ. Marketing e gestão de matrículas: como atrair e reter alunos – a experiência da DePaul University. In: Murphy JP, Meyer Jr V. Liderança e gestão da educação superior católica nas Américas. Curitiba: Champagnat; 2007.
2. Bôas RV. The campus experience – marketing para instituições de ensino. São Paulo: Summus/Hoper; 2008.

Revista BIOETHIKOS - Centro Universitário São Camilo - 2011;5(1):107-112

3. Garcia M. Terceira onda. Acesso em: outubro 2008. Disponível em: http://www.mgar.com.br/mgPdf/2008_05_TerceiraOnda.pdf
4. Kotler P, Fox KFA. Marketing estratégico para instituições educacionais. São Paulo: Atlas; 1994.
5. Meyer Jr V. Enfrentando as crises: competição e estratégias. In: Murphy JP, Meyer Jr V. Liderança e gestão da educação superior católica nas Américas. Curitiba: Champagnat; 2007.
6. Anjos MF. A vulnerabilidade como parceira da autonomia. Rev Bras Bioética. 2006;2(2);173-86.
7. Neves MCP. Sentidos da vulnerabilidade: característica, condição e princípio. In: Barchifontaine CP, Zoboli ELCP, organizadores. Bioética, vulnerabilidade e saúde. Aparecida: Ideias & Letras-São Paulo / Centro Universitário São Camilo; 2007.
8. Barchifontaine CP. Vulnerabilidade e cuidados. In: Barchifontaine CP, Zoboli ELCP, organizadores. Bioética, vulnerabilidade e saúde. Aparecida, SP: Ideias & Letras-São Paulo / Centro Universitário São Camilo; 2007.
9. Hossne WS. Dos referenciais da bioética – a vulnerabilidade. Rev Bioethikos. 2009;3(1):41-51.
10. Léon Correa FJ. Princípios para uma bioética social. Rev Bioethikos. 2009;3(1):18-25.
11. Hossne WS. Dos referenciais da bioética – a equidade. Rev Bioethikos. 2009;3(2):211-6.
12. Barchifontaine CP. Perspectivas da bioética na América Latina e o pioneirismo no ensino de bioética no Centro Universitário São Camilo, SP. In: Pessini L, Barchifontaine CP, organizadores. Bioética e longevidade humana. São Paulo: Centro Universitário São Camilo / Loyola; 2006.
13. Salles PEM. Como captar e reter alunos de diferentes perfis em tempos da "Geração Y" e prepará-los para as novas demandas do mercado de trabalho. Anais... Fórum Nacional do ensino superior privado 12;2010.
14. Houaiss A. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva; 2001.

Recebido em: 8 de dezembro de 2010.
Versão atualizada em: 4 de janeiro de 2011.
Aprovado em: 28 de janeiro de 2011.